

# **URBANISMO EM MINAS GERAIS: O CONJUNTO BALNEARIO DO BARREIRO DO ARAXÁ EM MINAS GERAIS E O PAPEL DE LINCOLN CONTINENTINO.<sup>1</sup>**

**Fabio Jose Martins de Lima**

## **Resumo**

Em Minas Gerais, a partir dos anos 1930, a discussão dos problemas urbanos não se limitava à capital do estado, Belo Horizonte. Percebe-se que a busca de uma linguagem moderna impõe-se à Capital Mineira e repercute pelas cidades do interior. Em 1933, integrando comissão com o intuito da modernização das cidades balneárias, Lincoln Continentino desenvolveu plano de conjunto para área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá. Este plano atendia, assim aos interesses do Governo do Estado na remodelação geral da Estância Hidromineral desta cidade balneária. Pretendemos discorrer sobre esta importante realização na trajetória de Lincoln Continentino e tecer considerações sobre o papel deste técnico para a difusão do urbanismo em Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> A continuação da pesquisa envolve incursões nos acervos em Belo Horizonte e em acervos locais distribuídos no âmbito estadual. Os trabalhos contam com a participação de pesquisadores colaboradores como Helena T. Creston, Barbara L. Barbosa, Bianca M. Veiga, Ana Paula L. P. Cruz, Antonio C. Boscarol, Larissa R. Moura, além de alunos bolsistas, a saber, Taina de C. Lamoglia, Willian C. A. Mendonça, Danilo de L. Guimaraes, Aline M. F. Barata, Livea R. Pereira, Itala Karla, Debora V. Almeida, Marcela D. Fernandes, Analice V. D'Ávila, Vitor Lima, Klinton de M. Barbosa Junior, Fernanda Portela, Marine Mattos. A partir de 2011 desenvolvemos Estágio Pós-graduação com o apoio da CAPES na Università IUAV di Venezia (IUAV), com o intuito de buscar fundamentos teóricos e metodológicos para a pesquisa sobre a história do urbanismo. A pesquisa vincula-se, ainda, aos trabalhos da rede de pesquisa Urbanismo no Brasil 1900-1965. A abordagem aqui delineada foi estruturada a partir de dois textos apresentados anteriormente, o primeiro deles, apresentado em 2009, no 8º Seminário Docomomo Brasil,, intitulado "O Barreiro do Araxá em três tempos: dilemas para a preservação do complexo balneário em Araxá/MG"; e o segundo, apresentado inicialmente em 2006, no Seminário de Pesquisa "Por uma cidade sã e bela: O urbanismo dos engenheiros sanitários no Brasil Republicano" promovido pelo Grupo de Pesquisa URBIS do Depto. de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, intitulado "A Engenharia Sanitária e o Urbanismo Moderno presentes na trajetória do Engenheiro Lincoln de Campos Continentino" publicado posteriormente, em 2012, como capítulo de livro. Agradecemos o apoio da CAPES, do CNPQ, da FAPEMIG, do Ministério das Cidades e do Ministério da Cultura. Afiliação: Universidade Federal de Juiz de Fora ; fabio.lima@ufjf.edu.br.

**Palavras-Chave:**

Urbanismo , Historia do Urbanismo , Planejamento Urbano , Minas Gerais

**Abstract**

*In the State of Minas Gerais, Brazil, from 1930, the discussion of urban problems was not limited to the state capital, Belo Horizonte. It is noticed that the pursuit of a modern language imposes to the planned capital and affects the inner cities. In 1933, integrating commission aiming the modernization of resort towns, Lincoln Continentino developed overall plan for the expansion area of the city of Araxá understood by Barreiro Araxá. This plan served well the interests of the State Government in general refurbishment of this resort town. We intend to discuss this important realization in the trajectory of Lincoln Continentino and weave considerations about the role of this technician for the diffusion of ideas of urbanism in Minas Gerais.*

**Key-words**

*Urbanism ,History of Urbanism , Urban Planning , Minas Gerais*

**Introdução**

Em Minas Gerais, a partir dos anos 1930, a discussão dos problemas urbanos não se limitava à capital do estado, Belo Horizonte. A busca por uma linguagem moderna impõe-se à Capital Mineira, neste período, e repercute pelas cidades do interior. A modernidade já anunciada com o *Art Déco* – conhecido como estilo cubista, futurista ou simplesmente moderno –, inicialmente, em intervenções pontuais alterou a fisionomia dos centros urbanos. O contraste entre a tradição e a contemporaneidade, esta última representada por linguagens cada vez mais desatreladas do historicismo, foi marcante para a transformação das cidades. Neste sentido, iniciativas como a proposta de um plano de conjunto para o Barreiro em Araxá, Minas Gerais, foram desencadeadas integrando as ações do governo.<sup>2</sup> A

---

<sup>2</sup> O governo do Estado estava a cargo de Olegário Maciel, interventor nomeado por Getúlio Vargas, dentre os 94 interventores nomeados para os estados brasileiros, permanecendo de 7 de setembro de 1930 a 5 de setembro de 1933. Em seguida assumiriam Gustavo Capanema e Benedito Valadares, sendo que este último permaneceria até o ano de 1945. Ver: PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: URBANA, V.5, nº6, mar.2013 - Dossiê: Urbanistas e Urbanismo- CIEC/UNICAMP

modernização das cidades, incluindo as cidades balneárias do Estado, estava na pauta.

No âmbito do estado, vão ser criados órgãos de assistência técnica para os municípios, como o Departamento de Administração Municipal, cuja organização já se esboçava nos termos do Decreto nº 5.366, de fevereiro de 1932.<sup>3</sup> A Constituição Estadual de 30 de julho de 1935, no seu título VI Do Município, particularmente no artigo 66, referendou a proposição da Constituição Federal ao prescrever que "*...a lei estabelecerá um órgão técnico consultivo que, mediante solicitação do Município, prestará assistência à administração municipal, inclusive no que concerne à organização de suas finanças*". Em 1936, por intermédio da Lei 183/1936, foi criado o Departamento de Assistência aos Municípios, como um órgão subordinado à Secretaria do Interior, em substituição ao Departamento de Administração Municipal.

Assim, a partir de seções como a Divisão de Negócios Municipais e a Inspetoria de Engenharia Sanitária se encaminhava a composição de equipes multidisciplinares para a implementação dos planos, como no caso do Barreiro, que teve a direção geral de Lincoln Continentino e a participação de outros profissionais como Andrade Júnior, engenheiro do Serviço Geológico Federal. Este último ressaltava a importância da participação do geólogo, do arquiteto e do médico hidrólogo, para evitar o imprevisto e os retrocessos devido a falta de previsão.<sup>4</sup> Além de Continentino e Andrade Júnior, participaram dos trabalhos no Barreiro os seguintes profissionais, engenheiros David Mourão e Carvalho Lopes, do Departamento de Comércio, Indústria e Estâncias Hidrominerais do Estado, arquiteto Aurélio Lopes, da Divisão de Negócios Municipais do Estado e Fábio Vieira Marques, este, como Continentino, vinculado à Inspetoria de Engenharia Sanitária da Diretoria de Saúde Pública do Estado.

A modernidade que se introduzia nas cidades estava vinculada ao apelo das vanguardas como a frente que encampou o modernismo, em Minas Gerais, inicialmente, constituída por intelectuais, dentre os quais artistas e escritores oriundos

---

o tempo do nacional-estatismo, do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

<sup>3</sup>Já nos anos de 1910, a Comissão de Melhoramentos Municipais prestava suporte aos municípios. Entre 1911 e 1914, várias propostas de intervenção foram desenvolvidas para pequenas e médias cidades do Estado. Criada com o intuito de dar suporte técnico aos administradores públicos, através do estudo das obras de saneamento e melhoramentos dos municípios, a comissão tinha à frente o engenheiro Lourenço Baeta Neves. O Decreto nº 3.195, de 17 de junho de 1911, pelo governo do estado de Minas Gerais instituiu a Comissão Mineira de Melhoramentos Municipais, Ver: NEVES, Lourenço Baeta. *Higiene das Cidades*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1912.

<sup>4</sup>PORTO, Daniele Rezende. O Barreiro do Araxá: Projetos para uma Estância Hidromineral em Minas Gerais. São Carlos: 2005, Dissertação de Mestrado - EESC/USP.

de regiões distintas do Estado. Já na década de 20, constatamos as primeiras manifestações artísticas individuais que, nos anos 30, se desdobrarão em exposições coletivas e salões. Este ambiente cultural propício à introdução de novas idéias foi ampliado com a fundação da Escola de Arquitetura, em 1930, por um grupo de arquitetos, iniciativa que contou também com a colaboração de artistas, advogados, engenheiros e médicos.<sup>5</sup> Progressivamente, os arquitetos dividiriam com os engenheiros, que sempre determinaram a tônica das discussões urbanísticas, a responsabilidade sobre os rumos das cidades.

Pretendemos explorar neste trabalho, inicialmente, o processo desencadeado para a modernização da Estância Hidro-Mineral de Araxá, com os trabalhos coordenados por Lincoln de Campos Continentino e os arquitetos Luiz Signorelli e Francisco Bolonha. A seguir, pretendemos explorar sucintamente o papel de Lincoln Continentino na difusão do urbanismo em Minas Gerais. Vale ressaltar que esta abordagem se traduz como um desdobramento de pesquisas anteriores voltadas para a compreensão da história do urbanismo e do planejamento urbano em Minas Gerais, com vistas ao entendimento do processo histórico e à fundamentação para o enfrentamento dos problemas urbanísticos na atualidade. Por esta via, temos a compreensão de processos, na verdade, estes desencadeados sobre os municípios enfocados, seja na sua globalidade, seja sobre partes significativas do seu contexto urbano/rural como foi o caso em Araxá/MG.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Inicialmente o curso tinha a denominação de Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, logo transformada em Escola de Arquitetura, a 5 de agosto de 1930, vinculada à Prefeitura. Apenas em 3 de agosto de 1946 deu-se a incorporação da escola à Universidade de Minas Gerais e, em 1949, a sua federalização. A escola formava engenheiros-arquitetos e tinha como modelo de organização didática a seção de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro. O curso contava no seu quadro de professores com engenheiros, arquitetos e artistas. Os engenheiros se incumbiam das cadeiras de ciências aplicadas e técnicas, incluindo o urbanismo; os arquitetos se encarregava da perspectiva, teoria e filosofia da arquitetura, pequenas e grandes composições arquitetônicas, arquitetura analítica e arte decorativa. Por fim, os artistas se incumbiam do desenho e da modelagem. Dentre os arquitetos que atuavam na cidade, que colaboraram para a criação da escola, destacamos Luiz Signorelli, Raffaello Berti, Raphael Hardy e Angelo Murgel. Ver: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras & LIMA, Fabio Jose Martins de. Pensamento e prática urbanística em Belo Horizonte: 1895-1961. In: LEME, Maria Cristina da Silva (org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999, p.126. Ver ainda: LIMA, Fabio Jose Martins de. Urbanismo em Minas Gerais: pensamento e práticas urbanísticas relacionados ao ideário do Movimento Moderno (1939-1965). Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Salvador: v.3, n. Edição Especial, 2005, p.103-120.

<sup>6</sup> A preocupação com a preservação da memória de trajetórias de urbanistas em Minas Gerais e, particularmente, pela organização e controle do material documental, que possibilitou o entendimento destas trajetórias, teve início no processo de pesquisa desencadeado no âmbito da Rede Urbanismo no Brasil, a partir de 1995 e, posteriormente, em trabalhos de revisão e complementação de dados no Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo em Minas Gerais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tal preocupação envolveu estudos e levantamentos sobre o passado, além de leituras empreendidas nos dias atuais - passado e presente com vistas ao futuro.



**Figura 01**–Estancia Hidro-Mineral do Barreiro do Araxa – parte da area destinada a Cidade Balnearia em planta na escala 1:1000, por Lincoln Continentino, em 1933.

Fonte : Urbanismomg/UFJF.

### **Estância Hidro-Mineral de Araxá**

Em 1933, integrando comissão especial designada pelo governo do Estado<sup>7</sup>, com o intuito da modernização das cidades balneárias, como mencionado anteriormente, o engenheiro Lincoln de Campos Continentino<sup>8</sup> desenvolveu um plano de conjunto para área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá. Este plano atendia aos interesses do Governo do Estado na remodelação geral da Estância Hidromineral desta cidade balneária. O projeto para as instalações de hospedagem e para as termas foi desenvolvido por Luiz Signorelli, um dos fundadores da Escola de Arquitetura.<sup>9</sup> Coube a Signorelli, também, o

<sup>7</sup> Como mencionado anteriormente, da comissão faziam parte também, além do próprio Continentino, os engenheiros Andrade Junior, do Serviço Geológico Federal, David Mourão e Carvalho Lopes, do Departamento de Comércio, Indústria e Estâncias Hidro-Minerais, e Fábio Vieira Marques vinculado, como Continentino, à Inspetoria de Engenharia Sanitária da Diretoria de Saúde Pública.

<sup>8</sup>Sobre a trajetória de Lincoln Continentino, ver: LIMA, Fabio Jose Martins de. Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP.

<sup>9</sup> O arquiteto Luiz Signorelli nasceu em Cristina/MG em 1896 e faleceu em Belo Horizonte em 1964, tendo se diplomado em 1925 pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Desenvolveu inúmeros projetos para Minas Gerais, parte deles em planos de conjunto organizados por Lincoln Continentino.

acompanhamento da construção do conjunto, cujas obras foram executadas, entre 1937 e 1945, pela Construtora Carneiro de Rezende de Alfredo Carneiro Santiago.



**Figura 02** – Aspecto geral do conjunto do Barreiro do Araxá, em Araxá/M.G., cerca de 1950. Percebe-se o traçado urbanístico delineado por Continentino, os blocos edificadas de autoria de Luiz Signorelli e ao fundo a Fonte Andrade Júnior de Francisco Bolonha e o parque com o paisagismo de Burle-Marx.

Fonte: Acervo fotográfico da Fundação Cultural Calmon Barreto. Prefeitura Municipal de Araxá.

O plano para o Barreiro de Araxá, envolveu a necessidade da urbanização de uma área de expansão no entorno da cidade, sendo que já havia um estudo desenvolvido para o local. Este fora esboçado pelo arquiteto e urbanista Aurélio Lopes, que trabalhara com o mesmo Continentino em outros projetos.<sup>10</sup> Assim, o

MINAS GERAIS. Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1007, p. 242-244.

<sup>10</sup>O papel de Aurélio Lopes, no caso do Barreiro do Araxá, se resumiu ao esboço inicial do projeto, tendo em vista que coube ao próprio Continentino aprofundar o programa de necessidades para o projeto definitivo, como exposto no seu memorial, bem como estruturar as diretrizes urbanísticas para a estância



projeto de Lopes vai ser desenvolvido por Continentino que pouco aproveitou da situação existente.

O pressuposto para o plano, foi que a área proporcional destinada aos logradouros públicos, parques e jardins, deveria ser naturalmente maior do que as cidades tradicionais. O projeto envolveu a divisão da gleba em três áreas, a começar pela zona residencial, que abrangeria cerca de mil lotes, com capacidade para abrigar seis mil habitantes, a zona comercial disposta em dois quarteirões e, por fim, a zona de parques e jardins, com destaque para o parque da estância hidromineral. O parque foi situado no centro da estância, limitado por uma avenida de contorno, sendo que, ali foram localizados os principais equipamentos, como o Grande Hotel, o Cassino, as Fontes, o Balneário, a Praça de Esportes com a piscina e o campo de recreio para as crianças.



**Figura 03** – Aspecto da implantação geral do plano de urbanismo desenvolvido por Lincoln Continentino,

balneária. Aurélio Lopes, juntamente com Continentino, participou do concurso para o Hospital do Funcionário Público, no Rio de Janeiro, no mesmo ano de 1933.

em Araxá/M.G, em 1933.  
Fonte : Urbanismomg/UFJF.

O traçado buscava uma adequação ao sítio, sendo que

...os perfis dos arruamentos foram organizados de acordo com as condições de tráfego máximo previsto. Tratando-se verdadeiramente de uma cidade-jardim, foi previsto o máximo possível de área gramada e ajardinada. (...) Outra norma geral seguida no projeto dos arruamentos foi aproveitar os leitos dos inúmeros e abundantes córregos da bacia do Barreiro, para projetar, ao longo deles, avenidas canalizadas. (...) Adotou-se várias vezes em condições especiais do terreno, em zona residencial, o sistema de arruamentos cul-de-sac, quando se pôde realizar melhor aproveitamento do terreno loteado e facilitar drenagem de águas (CONTINENTINO, 1933, pp.3-4).

As margens das avenidas foram previstas com forração em grama e arborização, reservando-se diversos trechos para estacionamento. Para a parte residencial, foram estabelecidos parâmetros urbanísticos específicos como uma taxa de ocupação de 25 % da área dos lotes e distância mínima de cinco metros, tanto para o afastamento frontal, quanto para os recuos laterais. Os loteamentos foram projetados com dimensões que consideravam as necessidades de maior conforto e a adequação às imposições do terreno acidentado. A parte comercial foi projetada em dois quarteirões, com acesso facilitado para a carga e a descarga de mercadorias, sendo que um destes quarteirões foi destinado a abrigar as instalações do mercado. Ressaltava-se ainda a inserção na área central, do centro cívico, composto pela Prefeitura, os Correios e Telégrafos e a Clínica Crenológica.

Fazendo a ligação da Estância Balneária com a cidade de Araxá, previu-se a construção da Estação Terminal Rodoviária, sendo que o leito da estrada de acesso deveria aproveitar o leito abandonado da Rede Mineira de Viação. A proposta de Continentino considerava também a necessidade da instalação de um aeroporto fazendo esta ligação, tendo em vista que este *"...virá a constituir em futuro não muito remoto, um dos principais meios de comunicação da estância com os grandes centros do país, pelo conforto e rapidez da viagem."*<sup>11</sup>

No programa estava incluída ainda uma reserva florestal, nas proximidades do conjunto, há cerca de três quilômetros. Previu-se também a construção de uma vila operária, uma escola, uma igreja, um sanatório e um cemitério. No seguimento, havia a preocupação com uma infra-estrutura necessária para o bom funcionamento da

---

<sup>11</sup>CONTINENTINO, Lincoln op. cit., p.6.



estância hidromineral. Neste sentido, fazia indicações com relação ao abastecimento de água, ao sistema de esgotos, ao fornecimento de energia elétrica, às instalações sanitárias, ao abastecimento de leite e de carne (matadouro), à limpeza pública e ao saneamento rural.

Já em 1942, o urbanista francês Alfred Hubert Donat Agache, foi convidado pelo governo do Estado para opinar sobre o projeto do Balneário do Barreiro do Araxá. Esta consulta não foi bem recebida pelos profissionais atuantes. Assim, ao se referir aos problemas relativos ao pagamento dos serviços de Continentino referente ao plano de urbanismo para Belo Vale, Teixeira destacava a visita de Agache a Belo Horizonte,

para opinar sobre Araxá. Esteve lá uma semana recolhendo dados e se ambientando e passou por B. Horizonte. Pela manhã o secretário levou-o ao nosso serviço. 20 minutos depois o Odilon pediu licença para se retirar porque tinha de ir a Pará de Minas. O Agache porém pediu licença para ficar e ficou 2 horas, colhendo com o máximo interesse informação de tudo e tal foi o seu interesse que pediu photographia dos planos para publicar em França. No fim da visita expus ao Agache a planta de Araxá. O Otto Jacobs perguntou-lhe quaes as suggestões que elle dava? Elle respondeu que poderia fazer o projecto completo, o ante-projecto e como viu que havia gente competente, poderia vir aqui de 15 em 15 dias para orientar o estudo. Mas de graça não quis adiantar nada. Disse-me o Peres, que no encontro posterior com o Secretário o Agache pediu 100 contos, só para dar uma idéa. Não o projecto. Ora veja v. meu caro Lincoln, o homem leva idéa de graça e pede 100 contos por uma. Eu acho que elle fez bem. Uma idéa boa de facto, uma solução magistral, pode valer centena de contos. A vinda do Agache foi benéfica, pois mostrou aos nossos homens o alcance e o valor dos trabalhos urbanísticos. (TEIXEIRA, 1942)

pois que V. me enviou nome a favor <sup>urgente</sup> a  
 referido documento. A conta deve ser  
 em duas vias, sem selo. Deve mencio-  
 nar a Prefeitura de Belo-Vale como deve-  
 dora a V. pela compra do plano de es-  
 trutura de referido cidade. Dig. o Joaquim  
 Rodrigues de Sá, que foi deprecia esse documento  
 e credito e pagamento será affectado a  
 a pra este tornando a a parte da conta.  
 Aho melhor V. mande duas referidas  
 conta. Uma (em 2 vias) com data avan-  
 çada, em 9 contos de reis. A outra  
 (2 vias) em requisição de requisição municipal.  
 Assim que foi a tudo enviado ao  
 prefeito pois que me manda a missão  
de evitar descontos, previdenciados  
 da cidade. V. deve andar bem atenta,  
 com múltiplas atividades e em seus  
contos. A atividade é que o Agache  
esteve apoi a conta do secretário  
para opinar sobre Araxá.  
 Esteve lá uma reuniao colheita dada

**Figura 04** – Trecho de correspondência datada de 16 de novembro de 1942, entre Romeu Teixeira Duffles e Lincoln Continentino com menção à visita do urbanista francês Agache para opinar sobre o Barreiro do Araxá. Fonte : Urbanismomg/UFJF.

Este episódio é revelador do prestígio alcançado por técnicos estrangeiros como Agache, junto aos órgãos públicos, convidados para os mais diferentes empenhos. Ao mesmo tempo, constatamos a maneira pela qual estes eram vistos pelos técnicos brasileiros. O desdém embutido nestes comentários, reflete as dificuldades para a interlocução envolvendo trabalhos conjuntos. Sobre a visita de Agache a Belo Horizonte, o mesmo Teixeira ressaltava que não aprendera nada com o francês com destaque para a opinião do prefeito de Curvelo,

eu prefiro mil vezes o urbanismo do Lincoln. A minha impressão é que o Agache é mais paysagista do que urbanista. A sua atenção se fixa demasiadamente em problemas paysagísticos. Assim aconteceu com Cambuquira (plano). Elle continua com aquella idéa de ser o maestro. Das competências que existem no paiz. Não aprendi em duas horas de palestra e debates nada de novo. Apenas vi confirmada a excellente orientação que V. nos deixou (CONTINENTINO, 1945).

Teixeira destacava ainda o papel de Continentino, como pioneiro na difusão das idéias de urbanismo em Minas Gerais. A contratação de Agache não foi concretizada, sendo que, o contrato estipulado em cem contos de réis, conforme Teixeira resalta, *"...não sei si o Secretário combinou os 100 contos pela idéa, mas dizem que ele ficou desapontado, naturalmente achava que o homem aqui viria pelo prazer do passeio, honra do convite e vantagem da propaganda."*<sup>12</sup> Sobre a proposta desenvolvida por Continentino Teixeira resalta que a mesma não foi completamente aproveitada,

e no final a gente lamenta, que durante tantos annos de sua desvelada actividade profissional em Minas, os nossos administradores o não tenham aproveitado. Em todo o caso em seu trabalho pioneiro, v. deixou a semente e os primeiros fructos já vão apparecendo. (TEIXEIRA, 1942)

O conjunto do Barreiro envolveu também a implantação de equipamentos públicos anexos ao Grande Hotel e ao Balneário em um extenso parque. O parque teve o paisagismo definido por Roberto Burle-Marx e a fonte teve o projeto elaborado por Francisco Bolonha<sup>13</sup>. Para a fonte a solução composta por *"...une armature de béton armé très libre, une légèrè poroi vitrée, des revêtements polychromes en*

<sup>12</sup>TEIXEIRA, Romeu Duffles, op. cit..

<sup>13</sup>Francisco de Paula Lemos Bolonha nasceu em Belém do Pará, em 3 de janeiro de 1922. Diplomou-se em 1945 pela ENBA. Atuou no Rio de Janeiro, com projetos para a Prefeitura do, então, Distrito Federal. Desenvolveu propostas para cidades do interior de Minas Gerais como Juiz de Fora/M.G. e Cataguazes/M.G., além de intervenções em Araxá/M.G..

*céramique, un jeu de courbes en plan et dans le tracé de la pièce d'eau qui entoure le pavillon"*<sup>14</sup>. A proposta se inseria em área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá, na qual, como mencionado, houve a inserção um plano de conjunto pelo engenheiro Lincoln Continentino.

A proposta para a Fonte Andrade Juniorveio a convite de Burle-Marx que, desde 1943, desenvolvia ali, a *"...sua primeira grande encomenda de projeto paisagístico: o Palácio das Águas em Araxá."*<sup>15</sup> Neste sentido, a incumbência, que remonta ao ano de 1946, envolvia *"...oprojeto de um centro social e desportivo com extensa área de lazer, quadras e salões de festas (não executados) e uma fonte de água sulfurosa."*<sup>16</sup> A linguagem adotada por Bolonha revela uma proximidade conceitual com a Pampulha de Niemeyer, particularmente no que se refere à Casa do Baile, que remete ao início dos anos 1940. Neste sentido, Bruand ressalta que

embora no conjunto (da sua trajetória)tenha ficado mais próximo de Lucio Costa do que de Niemeyer, Bolonha não escapou à atração exercida por este, retomando, no pavilhão das fontes sulfurosas de Araxá (Minas), a forma livre empregada de maneira brilhante no restaurante de Pampulha.<sup>17</sup> (BRUAND, 1981, p.169)

A fonte de Bolonha apresenta certa distinção em relação à Casa do Baile, com *"... esguio pano de vidro que circunda o pavilhão na margem costeira ao lago, em oposição ao espaço que se abre para a integrar-se ao edifício do hotel."*<sup>18</sup> Vale mencionar ainda que o conjunto projetado por Bolonha apresenta transparência total, em oposição ao partido de Niemeyer que intercala cheios e vazados. Também a escala do lago não se compara à amplitude da lagoa da Pampulha.

<sup>14</sup>ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, setembro de 1947, p.76.

<sup>15</sup> MACEDO, Oigres Leci Cordeiro de. Francisco Bolonha, modernidade insigne. IV DOCOMOMO BRASIL.Viçosa-Cataguases/MG:2001.

<sup>16</sup>MACEDO, Oigres Leci Cordeiro de, op. cit.

<sup>17</sup>Bruand ressalta ainda que, neste caso, tratava-se *"...de um projeto executado em 1945, por um jovem recém-saído da Escola de Belas Artes do Rio. A seguir, ele iria distanciar-se um pouco, mas o contato tinha sido proveitoso.."*

<sup>18</sup>MACEDO, Oigres Leci Cordeiro de, op. cit.



**Figura 05** – Vista geral do Barreiro do Araxá, Grande Hotel projetado por Luiz Signorelli, a Fonte projetada por Francisco Bolonha e parte do parque ambientado por Burle-Marx.

Fonte : Urbanismomg/UFJF.

A solução definida em concreto armado, com sinuosidades e pilares estruturais em forma circular, com cobertura em laje plana, inserida na margem de um lago, emoldurada pelos jardins de Burle Marx, disputa a cena com o partido monumental elaborado por Signorelli para o hotel. Dois blocos fechados com vidro translúcido e uma ante-sala também em vidro, destinada a exposição de fósseis da fauna pré-histórica, com acessos avarandados compõe o programa. Para Macedo,

o contraste entre o hotel e a fonte é evidente e surpreende ainda mais por serem contemporâneos. Ambos só mantêm uma relação de convivência espacial harmônica graças à integração promovida pelos jardins e lagos de Burle Marx. Também são seus os azulejos que revestem as paredes da fonte, de modulação azul e branco os motivos fazem referência aos fósseis encontrados. Concluída em 1947, a Fonte Andrade Júnior constituiu a primeira intervenção de Bolonha de reconhecimento internacional: ainda com 24 anos vê sua obra publicada na *Architectural Forum* número especial sobre o Brasil. No ano seguinte, em 1948, a fonte é classificada pela revista *Architecture Journal* de Londres como uma das dez melhores obras do ano (MACEDO, 2001)



Nesta proposta, como em outras oportunidades<sup>19</sup>, Bolonha demonstrava preocupações plásticas no jogo de volumes, acompanhadas com obras de arte integradas, além de um tratamento diferenciado que valorizava os espaços públicos.<sup>20</sup> O bloco sinuoso definido por Bolonha se integrava de modo pleno ao projeto paisagístico definido por Burle-Marx. A Fonte dialogava com o traçado do lago e contrastava com as diferentes texturas presentes nos jardins. Um calçadão em pedras portuguesas com inscrições em tonalidades diferenciadas conduzia ao pilotis composto como um grande avarandado em torno dos painéis de vedação em vidro e estrutura metálica.



**Figura 05** – Aspecto do parque projetado por Roberto Burle-Marx com a Fonte Andrade Júnior de

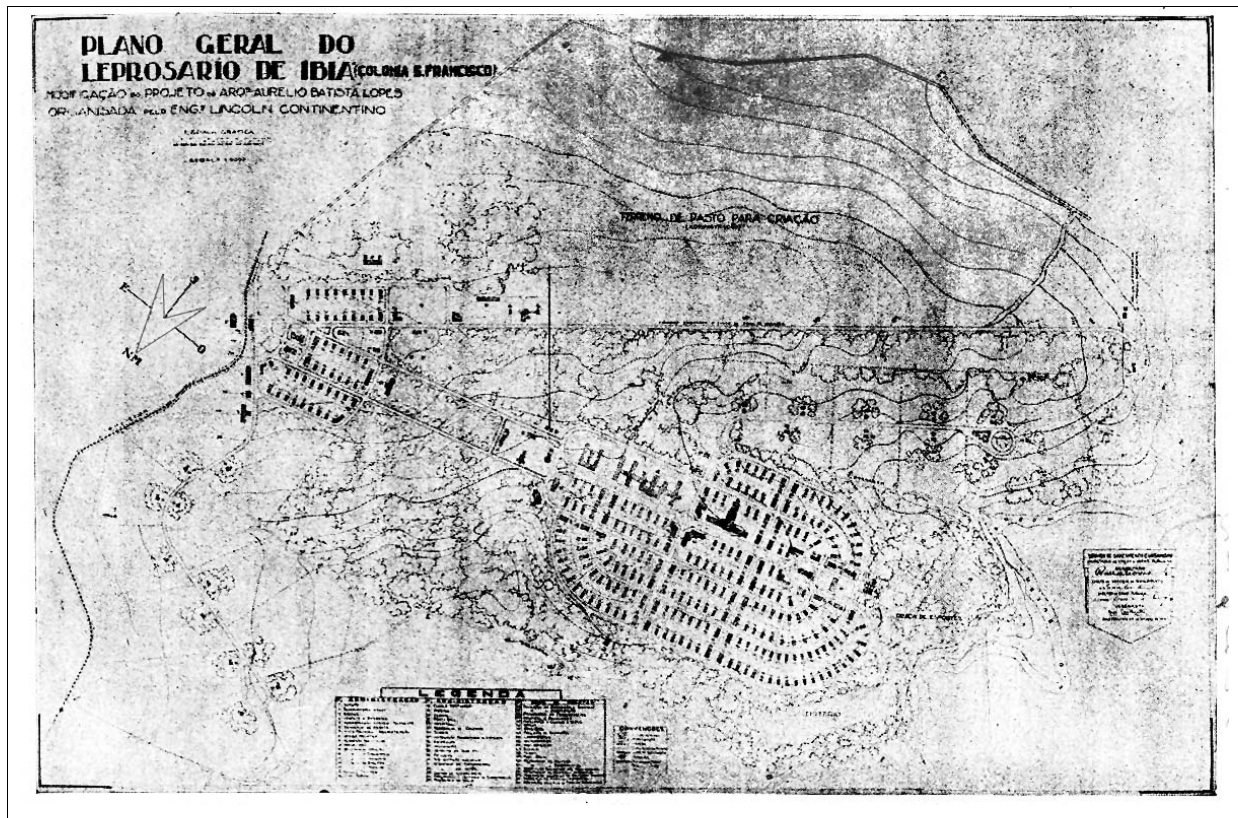
<sup>19</sup> Bolonha projetaria ainda, em Cataguases/M.G., em 1951, uma Maternidade, e, no mesmo período, um Conjunto de Habitações Operárias, que evidenciavam as inovações possibilitadas pela linguagem moderna no tratamento dos espaços públicos. Neste conjunto operário, as casas geminadas foram dispostas com jardim frontal e acesso direto, sem muro ou grades, junto à rua arborizada. O espaço ampliado do arruamento aliado à utilização de painéis de vedação frontais em combogó e cobertura em telhas cerâmicas aparentes, revelava as possibilidades do diálogo entre a tradição e a modernidade. Bolonha havia projetado também, em 1953, o Conjunto Residencial da Ilha de Paquetá, composto por casas econômicas promovidas pela Prefeitura do Distrito Federal.

<sup>20</sup> BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981, p. 108.

Francisco Bolonha, em Araxá/M.G. Fonte: MOTTA, Flávio Lichtenfels. Roberto Burle-Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo: Nobel, 1983, p. 10.

### **O papel de Lincoln Continentino para a difusão do urbanismo em Minas Gerais**

O projeto para o Barreiro do Araxá em Minas Gerais revela-se como um dos importantes momentos da carreira de Lincoln de Campos Continentino, para aplicação dos princípios do urbanismo, que este profissional sempre defendeu, em uma atuação caracterizada por presenças no campo acadêmico e na esfera privada. Antes de Araxá foram inúmeros projetos, alguns deles com repercussão nacional, como as propostas urbanísticas para os leprosários de Ibiá e Santa Isabel, ambos em Minas Gerais. O Plano de Urbanismo da Colônia Santa Isabel, foi elaborado em 1931 e neste mesmo período o Plano Geral do Leprosário de Ibiá, fundado em 1943, ambos trabalhos vinculados ao Serviço de Saneamento e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais. Logo depois do Barreiro a proposta vencedora para Monlevade, em concurso promovido pela Companhia Siderúrgica Belgo Mineira em 1934. Neste mesmo ano, Continentino apresenta à Comissão Técnica Consultiva de Belo Horizonte o Plano de Urbanismo para a capital do Estado, a primeira proposta global que discutia questões não previstas no plano original de Aarão Reis.



**Figura 05** – Plano Geral do Leprosário de Ibiá (Colônia São Francisco), por Lincoln Continentino, desenhado por José Cantagalli, com as modificações sobre o projeto original do arquiteto Aurélio Lopes.

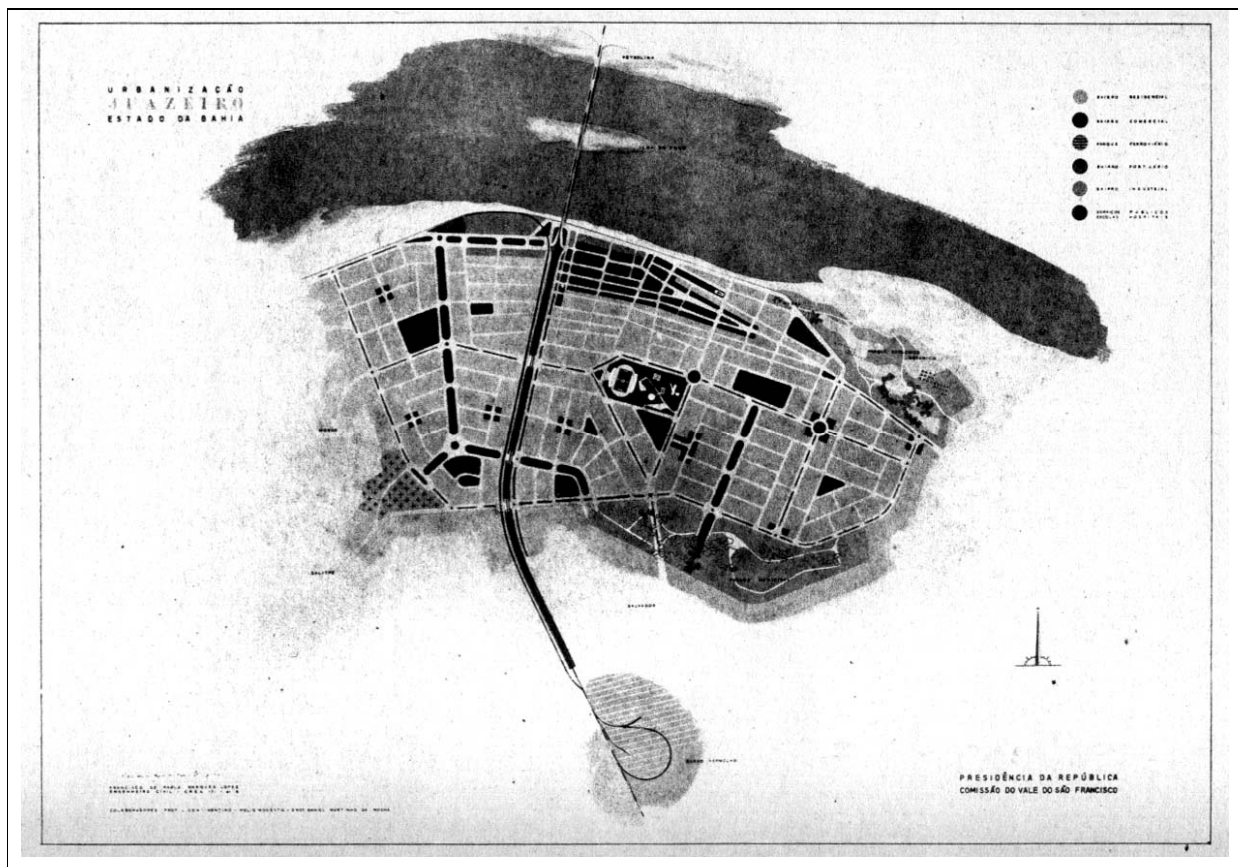
Fonte: Urbanismomg/UFJF.

As preocupações do engenheiro Lincoln Continentino<sup>21</sup>, com relação aos problemas das cidades, remontam ao final dos anos 20. Este engenheiro e urbanista soube aproveitar muito bem o caminho percorrido por seus antecessores ampliando os seus estudos de saneamento para o campo do urbanismo, sempre procurando se atualizar em relação às idéias urbanísticas. Tendo sido aluno de Lourenço Baeta Neves, e continuador das suas idéias, Continentino diplomou-se pela Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte em 1923. Em 1927, já atuava como docente, permanecendo até meados dos anos 1960. Neste período, Continentino teve intensa atuação profissional em Minas Gerais, particularmente em Belo Horizonte, onde consolidou a sua carreira, mesmo tendo se transferido para o Rio de Janeiro em um determinado período, como veremos. Em Belo Horizonte, Continentino atuou junto a Comissão Técnica Consultiva, mencionada a pouco, a exemplo de “*grandes e adiantadas cidades, especialmente americanas*”, criada em 1934, na gestão do

<sup>21</sup> Lincoln de Campos Continentino nasceu em Oliveira/MG em 17 de maio de 1900 e faleceu em Belo Horizonte/MG em 19 de agosto de 1976.

prefeito José Soares de Mattos (1933-35). Esta Comissão, foi instalada sob a presidência de Lourenço Baeta Neves e tinha por função precípua “orientar a execução do plano da cidade e zelar pelo seu fiel cumprimento”.<sup>22</sup>

Para o interior do Estado de Minas Gerais, também desenvolveu várias propostas, assim como para cidades do Estado do Rio de Janeiro e outras cidades do país. Na escala nacional, merece destaque o Plano São Francisco-Nordeste: aproveitamento integral do Rio São Francisco para o desenvolvimento intenso do polígono das secas no Brasil, publicado em 1962. Este trabalho decorreu da sua experiência junto a Comissão do Vale do São Francisco, a partir de 1951, quando foram elaborados planos de urbanização para as cidades de Pirapora/MG, Petrolina/PE, Juazeiro/BA, Propriá/SE e Penedo/AL.



**Figura 06** – Plano Geral de Urbanização- Juazeiro/BA, Comissão do Vale do São Francisco, a partir de 1951. Fonte: Urbanismomg/UFJF.

<sup>22</sup>A Comissão era dividida em 5 subcomissões, sendo uma delas a de Arquitetura e Urbanismo. Ver: MINAS GERAIS. Comissão Técnica Consultiva da Cidade de Belo Horizonte. Revista Mineira de Engenharia, nº 1, jan, 1935, p.36-37.

Ainda entre os anos de 1927 e 1929, Continentino cursou a especialização em engenharia sanitária da *Harvard School* nos Estados Unidos, como uma missão do governo do Estado de Minas Gerais, com o apoio da Fundação *Rockefeller*.<sup>23</sup> Esta especialização, oferecida pelo curso de engenharia, envolvia questões relacionadas com o saneamento urbano, abordando o *State and Municipal Sanitation*, priorizando temas relativos ao abastecimento de água e ao tratamento de esgotos das cidades. O curso constava de aulas com seminários e provas específicas, bem como trabalhos práticos de laboratório, o que envolvia análises globais sobre projetos. Estas análises eram desenvolvidas por meio de exemplos práticos de cidades como *Cleveland*, *Milwaukee* e *Buffalo*, dentre outras.<sup>24</sup> Os tópicos estudados por Continentino foram os seguintes, "*Requisite Qualities of Water Supplies, The U.S. Treasury Standards, Natural Purification, Control of Catchment Areas and Reservoirs, Sanitary Control of Water Supplies; Sedimentation and Coagulation; Dosing Apparatus, Mixing Devices, Sedimentation and Coagulation Basins; Filtration, Analysis of Filtering Materials, Sand Handling and Sand Washing, Laboratory Control of Filtration Plants; Design of Slow Sand Filters; Design of Rapid Sand Filters; Iron Removal, Water Softening, Disinfection, Iodization; Sewage Disposal by Dilution, Screening and Grit Chambers; Tank Treatment including Activated Sludge; Design of Settling Tanks and Activated Sludge Tanks; Sewage Filters; Quality of Water Supplies, (...) Planning catchment areas and reservoirs, Sanitary control of water supplies, Scoring systems; Aeration, Corrosion.*" Além destes temas estudados, Continentino destacava também outros relacionados com o urbanismo como *airports*, de Hubbard e colaboradores, *Neighborhoods of Small Homes*, por Robert Whitten e Thomas Adams e *Urban Land Uses*, por Harland Bartholomew. Esta especialização constituiu um referencial dos mais importantes na trajetória de Lincoln Continentino, cuja estratégia de aproximação sobre os problemas urbanos de uma maneira prática e objetiva sempre esteve presente, como apreendido em Harvard.

De início, o interesse de Continentino estava centrado nas questões de higiene urbana e saneamento, como atestam as suas primeiras publicações, as quais versavam sobre temas como a limpeza pública e a pasteurização do leite. Posteriormente a temática amplia-se para o campo do urbanismo. Dos trabalhos

---

<sup>23</sup> Continentino recebeu bolsa da *Rockefeller Foundation* para estudar engenharia sanitária na *Harvard School* no período de 28 de setembro de 1927 a 27 de setembro de 1929, de acordo com declaração emitida em 2 de dezembro de 1970 por esta referida fundação.

<sup>24</sup> Os dados referentes ao curso de especialização de Continentino nos Estados Unidos foram conseguidos através de correspondência enviada diretamente para a Universidade de Harvard, além de consulta ao seu acervo pessoal na Biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG - Acervo da Associação de Ex-Alunos e Professores.



publicados merece ser ressaltado, de início, o livro *Saneamento e Urbanismo*, em 1937, uma de suas contribuições mais expressivas para a difusão do urbanismo. Em 1938, o artigo *Urbanismo; O plano de Belo Horizonte; Impressões de uma viagem recente à Argentina*, destacava as viagens feitas aos estados do Sul, ao Uruguai e à Argentina, além de abordar mais uma vez, o plano para Belo Horizonte, desenvolvido, então, com o apoio do prefeito José Oswaldo de Araújo (1938-40). Este artigo foi publicado novamente em 1940. Ainda em agosto de 1938 o Intendente Municipal de Buenos Aires saudava o prefeito de Belo Horizonte José Oswaldo de Araújo pela visita de Continentino, "...al cual se ha puesto en contacto con los funcionarios tecnicos que se encontraban a cargo de las reparticiones que deseaba visitar su recomendado, quienes recibieron instrucciones de suministrarle cuantos informes recabara en el desempeño de la misión que le fuera confiada."<sup>25</sup> Neste mesmo ano publicou também o artigo *Urbanismo; Generalidades; Subdivisão de terrenos; Vias públicas; Sistemas de transportes; Tráfego urbano*, no qual discorria sobre vários aspectos relacionados com o urbanismo, com a indicação de exemplos significativos como o *Plano de Avenidas*, desenvolvido por Prestes Maia, para São Paulo. A responsabilidade pela organização das cidades cabia ao urbanista e o termo "organizar" sempre foi evidenciado por Continentino nos seus planos, em particular nas intervenções voltadas para a criação de cidades novas ou mesmo envolvendo áreas de expansão das existentes. Este termo estava relacionado com a concepção de um plano de conjunto que envolvia o zoneamento (*zoning*), o código de edificações (*housing*), o tráfego, o transporte e o sistema de parques e jardins.<sup>26</sup> Com isso, seguia a tradição dos engenheiros que atuaram em Minas Gerais, desde Aarão Reis e Francisco Bicalho, até Lourenço Baeta Neves, com o olhar voltado para os problemas urbanísticos. Os primeiros eram respeitados pela criação de Belo Horizonte, como mencionado, ainda no final do século XIX e Baeta Neves atuara como engenheiro-chefe da Comissão de Melhoramentos Municipais, instalada em 1911, com várias propostas para pequenas e

<sup>25</sup> Em telegrama do Intendente Municipal de Buenos Aires ao Prefeito de Belo Horizonte. Buenos Aires, 8 de agosto de 1938.

<sup>26</sup> Das publicações de Continentino temos: CONTINENTINO, L. de C. *Saneamento e Urbanismo*. Belo Horizonte: Livraria Editora Médica, 1937, 373 p. Também: CONTINENTINO, L. de C. *O problema da limpeza Pública*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1932, 338 p., Tese para Livre-Docente da Escola de Engenharia da UMG. E ainda: CONTINENTINO, L. de C. *Administração Municipal e Urbanismo*. Belo Horizonte: 1939, Monografia – EEUFMG. \_\_\_\_\_. *Teoria da filtração das águas. Filtros lentos, tratamentos preliminares, tipos diversos de filtros lentos. Qualidade da areia, rendimento, órgãos acessórios e pormenores de construção*. São Paulo: 1940, paginação irregular, Tese para concurso de catedrático da cadeira nº11 – Hidráulica, Hidráulica Urbana e Saneamento – Escola Politécnica/USP. \_\_\_\_\_. *Tratamento dos esgotos de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: 1939, paginação irregular, Tese para concurso de catedrático da cadeira de Higiene, Saneamento e Traçado das Cidades – Escola de Engenharia/UMG.

médias cidades mineiras e, posteriormente, na Comissão Técnica Consultiva também mencionada. Assim, Continentino também iria além das questões de higiene, buscando compreender o significado dos planos de urbanismo e os seus componentes.

A atuação profissional deste engenheiro, como uma extensão ao seu percurso acadêmico, compreendeu a elaboração de inúmeros projetos como mencionado. Esta atuação era dividida por trabalhos desenvolvidos pelo *Escritório Lincoln Continentino*, voltado para a engenharia, o urbanismo e o saneamento, com sede em Belo Horizonte<sup>27</sup>, e por encargos junto ao poder público, como consultor técnico, nas esferas federal, estadual e municipal, além da atuação como docente.<sup>28</sup> Quando da sua transferência para o Rio de Janeiro, constituiu a *Empresa Técnica Lincoln Continentino & Cia. Ltda*, com sede nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro, respectivamente.<sup>29</sup> A mudança para o Rio de Janeiro nos anos 1940 foi por insatisfação com relação ao momento político vivido em Belo Horizonte, no qual as suas propostas não se materializavam, o que gerou um grande descontentamento com a cidade. Este desencanto com Belo Horizonte provocou assim, a sua transferência para o Rio de Janeiro, "...tendo deixado o Estado (de Minas Gerais) e abandonado uma colocação que me garantiria o futuro, cansado de lutar em vão pela causa pública, tive de começar a vida de novo em um grande centro onde tudo é difícil para os principiantes e até hoje prevalece esta situação."<sup>30</sup> Mesmo distante da cidade, Continentino continuou a interferir nos rumos do planejamento de Belo Horizonte para onde retornaria posteriormente, nos anos 1950.<sup>31</sup>

Através dos seus escritórios, Continentino elaborou projetos para prefeituras de

<sup>27</sup>Na documentação levantada, o escritório funcionou nos seguintes endereços: à Rua Gonçalves Dias, nº 320; e, nos anos 50, à Av. Bias Fortes, nº 583.

<sup>28</sup> Da atuação de Continentino destacamos trabalhos junto a Prefeitura de Belo Horizonte, entre 1938 e 1940 e entre 1951 e 1959. No governo do Estado esteve vinculado a Secretaria de Viação e Obras Públicas de 1937 a 1942. Lecionou na Escola de Saude Publica do Estado de 1956 a 1958. No âmbito federal, atuou como docente a partir de 1927, como professor do curso de Engenharia da então UMG (posteriormente UFMG), até 1965, tendo assumido outras incumbências como na Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte (posteriormente FAFICH/UFMG), em 1940, na Escola de Arquitetura da UMG (posteriormente UFMG), em 1941, no curso de Engenharia Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, de 1940 a 1945. Em 1936 atuou na comissão para o projeto da Universidade do Brasil. Em 1951 integrou a Comissão do Vale do São Francisco. Em 1956 foi designado para a comissão de estudos para a organização do Instituto Superior de Urbanismo.

<sup>29</sup>O escritório se localizava à Av. Almirante Barroso, nº90 - 6º andar, em Niterói, e à rua General Câmara, nº 8 - 2º andar, no Rio de Janeiro.

<sup>30</sup>Em correspondência endereçada à Prefeitura de Belo Vale, ver: CONTINENTINO, L. de C. *Carta ao Prefeito de Belo Vale*. Rio de Janeiro: 7 de fevereiro de 1945.

<sup>31</sup> O nome de Continentino foi excluído da folha de pagamento da Prefeitura em maio de 1940, onde consta prestação de serviços de 18 de maio de 1938 até 30 de abril de 1940. A exoneração pelo governo do Estado do cargo de chefe de serviços técnicos da Secretaria de Viação e Obras Públicas foi em 7 de maio de 1942, sendo que a sua posse neste cargo foi em 3 de novembro de 1937. No período de 1 de março de 1942 a 28 de fevereiro de 1947, consta licença do cargo de docente da Escola de Engenharia para tratar de assuntos particulares, esta renovada até 1949.

idades mineiras e do interior do Estado do Rio de Janeiro, as quais ele próprio enviava cartas de apresentação, nas quais resumia o seu currículo profissional, com propostas para a execução de serviços, nem todas estas tendo sido aceitas. No Rio, ressaltava que sempre esteve em contato com ministérios e órgãos técnicos. Em Minas Gerais, Continentino enviou cartas de apresentação para as cidades de Além Paraíba e Porto Novo, distrito desta, Barbacena, Belo Vale, Curvelo, Diamantina, Dolores de Boa Esperança, Governador Valadares, Itajubá, Poços de Caldas, Prata, São Lourenço e Vigiá.

Como resultado destas ingerências, no período compreendido entre os anos 30 e 40, temos a elaboração de inúmeras propostas para as cidades, marcadas pelo interesse na definição do termo "urbanismo", bem como pela divulgação das idéias relacionadas com o tema. E várias foram as definições elencadas, as quais serviam para introduzir as suas proposições. Dentre os autores brasileiros sobre saneamento e urbanismo, listava diversos profissionais, com formações diferenciadas, como engenheiros civis, engenheiros arquitetos e médicos. O primeiro da lista era Saturnino de Brito, cuja obra constituiu um importante referencial para o trabalho de Continentino. Outros técnicos foram também listados, por terem escrito sobre o assunto ou por terem desenvolvido projetos específicos para as cidades, como Lourenço Baeta Neves, Washington de Azevedo, Prestes Maia, Anhaia Mello, Domingos Cunha, Armando de Godoy, Antônio de Siqueira, Atílio Correia Lima, Francisco Baptista de Oliveira, Eduardo de Menezes, Fernando Xavier, etc. Além dos brasileiros, a listagem incluía trabalhos de autores estrangeiros, como J. Stübben, Robert Whitten, John Nolen, Hubbard & Hubbard, Nelson P. Lewis, Thomas Adams, Raymond Unwin, Olmstead and Kimbal, René Danger, Marcel Poëte, Alfred Agache, Bennoit-Levy, Le Corbusier, Camilo Sitte, Patrick Abercrombie, etc. Como percebemos, o leque de referenciais era amplo e não fazia distinção entre vertentes de urbanismo específicas, sendo que, na aplicação deste ideário, as preferências de Continentino se alinhavam com o pensamento sanitarista, dentre os quais faziam parte Saturnino de Brito e Lourenço Baeta Neves.<sup>32</sup>

Dos componentes defendidos por Brito, Continentino privilegiava o traçado das cidades, visando a adequação das vias à topografia do lugar. Na organização dos planos, esta adequação visava facilitar a execução dos trabalhos sanitários, "*...de maneira a ajustar o esquema do plano a traçar e a topografia do terreno, para facilitar*

---

<sup>32</sup>As referências de Continentino foram anotadas no seu livro Saneamento e Urbanismo. Ver: CONTINENTINO, L. de C. *Saneamento e Urbanismo*, op. cit.

*consideravelmente os projetos de esgotos e permitir economizar bastante nos trabalhos de construção e mesmo na sua exploração.*<sup>33</sup> Este princípio, aliado a outros sistematizados por Saturnino de Brito, foi apropriado por Continentino, nas suas propostas voltadas para as cidades, como uma continuidade ao que já fôra esboçado por Baeta Neves, o qual também adotara a técnica sanitária de Brito, nas propostas de melhoramentos para as cidades mineiras. À frente da Comissão de Melhoramentos, Neves ressaltava, que os trabalhos desta comissão

tiveram nos ultimos tempos um consideravel desenvolvimento só conseguido graças as normas que lhe assegurastes, aprovando o criterio tecnico que para a mesma trouxe o seu engenheiro chefe, inspirado nos trabalhos do grande brasileiro dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, eminente especialista a quem o Brasil deve a systematização dos seus serviços de engenharia sanitaria (NEVES, 1914, p.6)

No tocante à administração municipal, além das próprias referências trazidas dos Estados Unidos, Continentino seguia os passos de Anhaia Mello, destacando o exemplo deste engenheiro *"...que, em São Paulo, realizou varias conferencias no Instituto de Engenharia e no Rotary Club, tendo-as posteriormente enfeixado em varios volumes, impressos sob o título «Problemas de Urbanismo»."*<sup>34</sup> Outras preocupações se colocavam, na sua estratégia para o enfrentamento das questões relacionadas com as cidades, como o financiamento dos serviços públicos municipais, afinal *"...como norma geral, não se deve perder de vista que todo serviço publico precisa ser «self-suporting», isto é, que as despesas com projecto, construcção, installação e custeio dos mesmos, devem ser proporcional e equitativamente distribuídas por aquelles que auferem directa e indirectamente os benefícios do serviço."*<sup>35</sup> A autonomia municipal constituia outro tema discutido por Continentino, com base na experiência norte-americana, *"...nos Estados Unidos a noção de autoridade e força de governo evoluiu consideravelmente nos ultimos tempos, em detrimento da liberdade individual, mas visando-se o interesse colectivo."*<sup>36</sup> Ressaltava ainda que o critério técnico deveria prevalecer sobre os critérios políticos, nas questões relacionadas com a administração pública, *"...por mais que queiram*

<sup>33</sup>BRITO, F. S. R. de. *Urbanismo: traçado sanitário das cidades, estudos diversos*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944, Obras completas de Saturnino de Brito, vol. XX, p.29, *"...de manière à mettre d'accord le schéma du plan à tracer et la topographie du terrain, pour faciliter considérablement les projets d'égouts et permettre d'économiser beaucoup dans les travaux de construction et même dans l'exploitation."*

<sup>34</sup>CONTINENTINO, L. de C. *Saneamento e urbanismo*. Belo Horizonte: Livraria Editora Médica, 1937, p.317.

<sup>35</sup>CONTINENTINO, L. de C. *Saneamento e urbanismo, op. cit., p.326.*

<sup>36</sup>CONTINENTINO, L. de C., *op. cit., p.327.*

*apressados e superfluos argumentadores criticar, diminuir o valor dos especialistas, é certo e infallível que sobre a civilização moderna, a técnica especializada exerce uma influência marcada, preponderante.*"<sup>37</sup> Para ele, os municípios deveriam ser subordinados ao estado, pois este concentrava os técnicos mais habilitados e familiarizados com os problemas urbanos, através de órgãos técnicos, que coordenariam as ações na esfera municipal. Esta ingerência, por parte do estado, abrangeria diversas atividades, em particular aquelas relacionadas com o urbanismo. Continentino ressaltava ainda que os problemas referentes à gestão administrativa das cidades se originaram a partir de múltiplos olhares, como "*...a lei de zoneamento de New York de 1916 e sua disseminação, o Regional Plan of New York and its Environs, as soluções para inserção dos arranha-céus, as soluções para o tráfego de veículos na experiência de Radburn, as Comissões de Planos, os Planning Boards, passam a ser referências largamente abordadas.*"<sup>38</sup> Outros profissionais, como Armando de Godoy, Washington de Azevedo e Prestes Maia, técnicos experientes, esboçavam preocupações semelhantes, sendo que, para Continentino, as realizações destes urbanistas eram consideradas exemplares.

Continentino também ressaltava, o estágio avançado da legislação urbanística em países como Itália, Prússia, Holanda e Suécia, com destaque para o *Town Plan Act*, elaborado na Inglaterra em 1919. Considerava, ainda, que nos Estados Unidos, o progresso urbano havia atingido a sua máxima perfeição, sendo que, a cidade norte-americana, se colocava como um verdadeiro laboratório de ciência política. Sobre as realizações do urbanismo no Brasil, mencionava o Plano Agache no Rio de Janeiro, por Alfred Agache, em 1930, a conclusão do Plano de Avenidas, por Prestes Maia, em São Paulo, também em 1930, além dos planos de Recife e Porto Alegre, estes últimos elaborados em 1932. Continentino ainda destacava o contato com outros urbanistas, que proporcionava importantes trocas de experiências, uma prática que Continentino sempre soube cultivar. Como mencionado, as impressões de uma viagem, que fez aos estados do sul e à Argentina, em 1938, revelam o seu encontro com Carlos Della Paolera, diretor técnico do Plano de Urbanismo de Buenos Aires, cujos símbolos, representados pelo ar, sol e vegetação, defendidos por Paolera, haviam sido incorporados aos trabalhos de Continentino. Outros componentes adotados por Continentino, também presentes no plano para Buenos Aires, consistiam na implantação de um grande parque, bem como de um sistema completo de parques e

---

<sup>37</sup>CONTINENTINO, L. de C., *op. cit.*, p.328.

<sup>38</sup>FELDMAN, Sarah. *Os anos 30 e a difusão do urbanismo americano*. ANAIS DO V SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. CAMPINAS: FAU/PUC, 1998, p.2.



jardins (*park-ways*), estendendo-se por toda a cidade.

Por esta via, Continentino adotou os princípios do ideário *garden city* reinterpretados para a realidade das nossas cidades, com os exemplos ingleses, representados por *Letchworth* e *Welwyn*, e a matriz norte-americana, ligada ao subúrbio jardim de *Radburn*, como modelos urbanísticos. Esta interpretação significava adaptar as soluções técnicas para cada caso, vislumbrando a construção de uma cidade moderna, apesar de estar consciente das dificuldades implicadas. O distanciamento, entre o real e o ideal, era do seu pleno conhecimento, pois "...a concepção moderna de Howard, das cidades jardins, a mais simples e econômica para áreas residenciais, ainda não obteve no Brasil, a consagração merecida, isto porque, por incrível que pareça, ainda não foi aplicada integralmente entre nós."<sup>39</sup> Estas considerações valiam para as suas proposições urbanísticas, tanto aquelas materializadas de modo incompleto, quanto aquelas que permaneceram no papel.

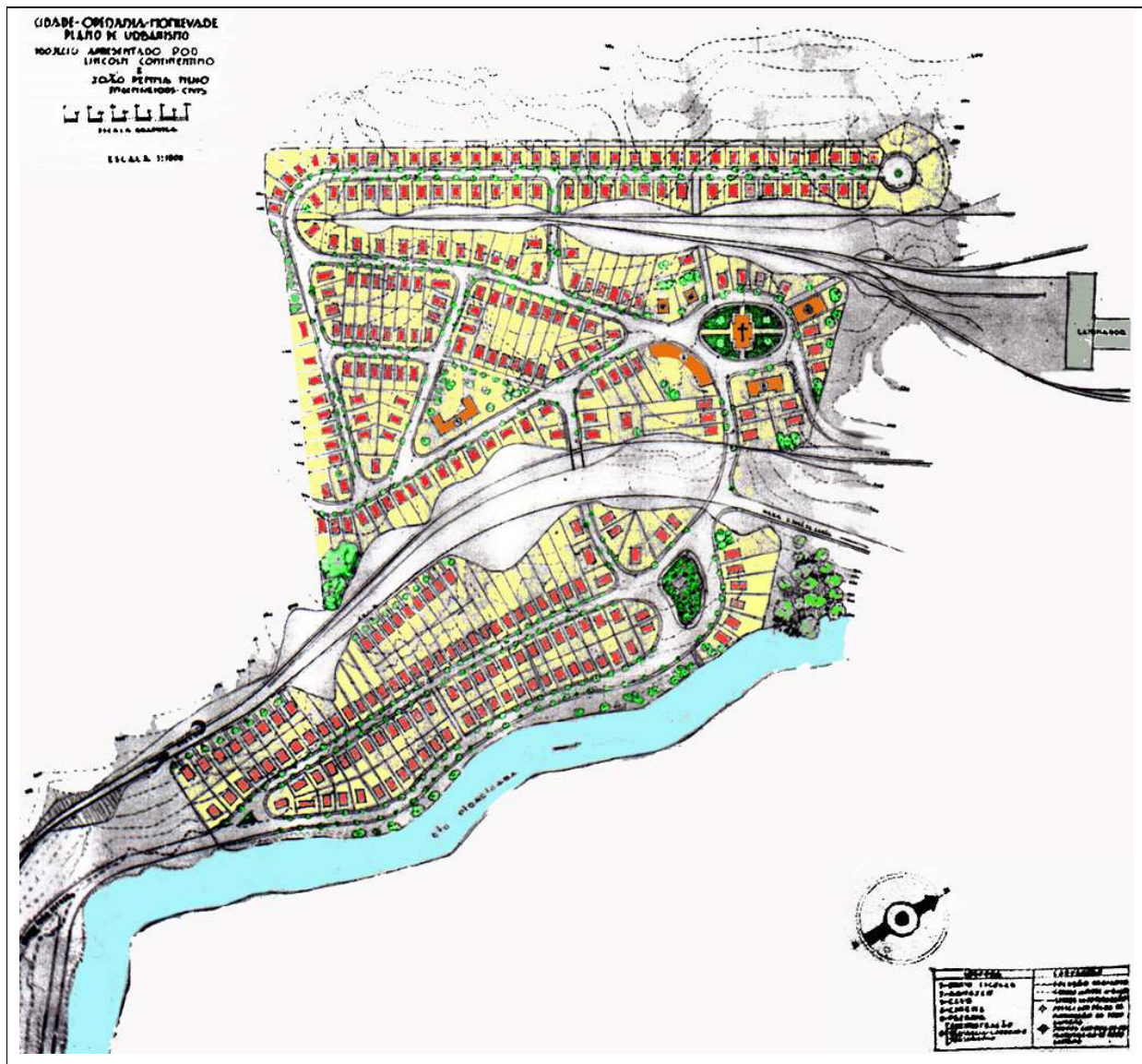
Assim, para Continentino, o urbanismo abrangia um vasto campo de ação, tendo como principal objetivo o aperfeiçoamento dos aglomerados urbanos, com a sistematização e a coordenação de todas as funções municipais, incluindo os serviços públicos e todas as atividades urbanas, com vistas ao progresso material e social das comunidades e o bem estar dos seus cidadãos. Ressaltava ainda que o urbanismo consistia em um saber específico como "...*sciencia e arte ao mesmo tempo, estylo seculo XX, epocha de collaboraçã e trabalho de conjuncto, deve-se recorrer aos conhecimentos oriundos de todas sciencias e artes, afim de utiliza-los em prol do desenvolvimento racional das cidades modernas.*"<sup>40</sup> E as responsabilidades pela elaboração do plano deveriam ser distribuídas como um trabalho multidisciplinar, desenvolvido por uma equipe técnica, afinal "...o plano geral racional de urbanismo, (deve ser) estudado conveniente e demoradamente por autoridades medicas, engenheiros sanitarios e urbanistas."<sup>41</sup> A implementação do plano, deveria ser feita pela administração municipal, que mobilizaria os técnicos, para a elaboração da legislação necessária, além de proporcionar a divulgação dos trabalhos para a conquista da opinião pública. Neste sentido, o plano era considerado como uma concepção técnica altamente especializada que, no entanto, se caracterizava também como uma obra de arte. Os estudos preliminares incluíam uma planta cadastral planimétrica e altimétrica da região, o que era fundamental para a sua elaboração. O

<sup>39</sup> CONTINENTINO, L. de C. *Urbanização de Belo Horizonte e seu saneamento*. ARQUITETURA E ENGENHARIA, ano V, no5-6, março e abril de 1954, p.69.

<sup>40</sup> CONTINENTINO, L. de C. *Saneamento e urbanismo*, op. cit., p.319.

<sup>41</sup> CONTINENTINO, L. de C., op. cit., p.248.

plano deveria assegurar ainda a melhor distribuição das indústrias e da população, como ele se referia, "*intra, inter e extra-urbana*", cuja concepção envolveria o estudo adequado das condições sociais e econômicas, bem como das tendências do desenvolvimento urbano. Por esta via, almejava-se o progresso cívico, na perspectiva de uma verdadeira economia e na busca de condições de vida salubre.



**Figura 06** – Cidade Operária de Monlevade: Plano de Urbanismo, Implantação geral na proposta de Lincoln Continentino e João Penna Filho, com recorte ampliado. Na parte superior o título CIDADE-OPERÁRIA-MONLEVADE: PLANO DE URBANISMO, escala gráfica 1:1000, projecto apresentado por Lincoln Continentino e João Penna Filho, engenheiros-civis. Na parte inferior, legenda apresentando os seguintes equipamentos: 1. Igreja; 2. Armazém; 3. Clube ; 4. Cinema; 5. Escola; 6. Administração; 7.

Delegacia, Correios e Telégrafos; e outros trechos ilegíveis. Prancha alterada e colorida por Raquel Portes. Fonte: Urbanismomg/UFJF.

Os problemas de urbanismo, deveriam ser estudados, levando-se em consideração as especificidades de cada caso e os fatores relacionados com os mesmos, em face da complexidade da vida moderna. Neste sentido, Continentino preconizava o espírito científico e o critério técnico, além da necessidade do estudo dos métodos de urbanização do passado, para a solução dos problemas físicos e econômicos das cidades. Um aspecto importante para atingir estes objetivos era a cooperação entre o poder público, a iniciativa privada, os técnicos, os proprietários e os cidadãos comuns, sendo que as regras do urbanismo moderno deveriam ser aplicadas para que as cidades não se desenvolvessem de maneira "*tumultuária e desorientadamente*".

As propostas urbanísticas desenvolvidas por Lincoln Continentino, como mencionado para o Barreiro do Araxá, para os leprosários, para Belo Horizonte e para Monlevade, entre outras, buscavam orientar o desenvolvimento das cidades, por meio da organização de um plano geral, cuja incumbência caberia a um especialista. Isso se aplicava tanto para as intervenções sobre as cidades existentes, quanto para a concepção de cidades novas, sendo que os componentes do plano de urbanismo estavam diretamente relacionados à ampliação das áreas verdes das cidades, incluindo taxas de ocupação mais reduzidas, com a criação de parques, interligados por avenidas arteriais. Tais técnicas possibilitariam a introdução de novas idéias urbanísticas, representadas pelo zoneamento, pela circulação e pelo tráfego urbano, pela regulamentação das edificações e pelo sistema recreativo de parques e jardins. Através do zoneamento (*zoning*) se previa a divisão da cidade por setores funcionais, estes classificados, de maneira geral, em zonas residencial, comercial e industrial. Boulevares e avenidas parques ou *park-ways*, conjugados com avenidas de contorno, integravam o sistema viário. Os parâmetros urbanísticos deveriam considerar as edificações no seu conjunto, umas em relação às outras e não individualmente. Esta regulamentação (*housing*) proporcionaria maiores benefícios para a coletividade. Os sistemas de recreio, compostos por campos de recreio para crianças, campos de atletismo, jardins, parques, bosques e reservas florestais na periferia reforçavam o caráter de cidade-jardim do conjunto urbano. Somava-se a estes componentes a opção por um traçado adequado ao sítio de implantação, na medida em que

quadrangular, triangular, ou em xadrêz (gridiron system) não mais se justificam a não serem em condições muito especiais. A inserção de um systema de ruas em xadrêz, sem entrar em consideração com as condições topographicas locais, acarreta varios erros, condemnados pelo urbanismo, principalmente o de rampas excessivas (CONTINENTINO, 1954, p.322)

Continentino ressaltava também que os distritos residenciais deveriam compor "...*ciudades cellulares de vida autônoma neighborhood units (...)*"<sup>42</sup> com a unidade de vizinhança como um componente essencial para o desenvolvimento mais qualificado das cidades. O sistema viário destes setores deveria obedecer aos tipos de arruamentos das cidades-jardins, evitando-se o emprego de muros confinantes, e, quando possível, deveria ser empregada a solução do tipo "*cul-de-sac*".

Outro ponto a considerar, refere-se ao aspecto regional do plano de urbanismo, o que antecipava questões que seriam debatidas apenas nos anos 50, no Brasil, na medida em que "...*as questões municipaes affectam por vezes a varios municipios em conjuncto. São pois inter-municipaes. Outras vezes as grandes cidades tentaculares extendem seus serviços a cidades vizinhas menores, alargando assim, sua esphera de acção.*"<sup>43</sup> Como solução para o problema das grandes metrópoles, cuja expansão urbana ampliava de maneira ilimitada os seus horizontes preconizava a descentralização, por meio de cidades-jardins satélites, "...*afim de tornar mais econômicos os serviços públicos, que encarecem extraordinariamente quando as cidades se extendem em demasia.*"<sup>44</sup>

Vale dizer ainda que as propostas elaboradas por Continentino eram precedidas de estudos minuciosos, nos quais discorria sobre os principais aspectos, que interferiam nas soluções, e procurava destacar os problemas mais evidentes, no quadro de preexistências, como um diagnóstico preliminar. Através destes estudos, eram introduzidos os princípios básicos e as idéias gerais a serem aplicados, com vistas a contemplar a especificidade de cada caso, com a definição dos componentes necessários para a organização dos planos, com ênfase para a necessidade da aplicação das regras do urbanismo moderno. Continentino estruturava a sua composição urbanística, em função destas normas referentes à porcentagem de áreas, ao parcelamento, ao zoneamento, ao sistema viário, aos tipos de habitação e equipamentos públicos e à infraestrutura urbana. Mesmo buscando uma adaptação, de acordo com os condicionantes locais, várias destas regras eram reproduzidas em

<sup>42</sup>CONTINENTINO, L. de C., *idem*, p.323.

<sup>43</sup>CONTINENTINO, L. de C. *idem*, p.321.

<sup>44</sup>CONTINENTINO, L. de C. *idem*, p.325.

contextos distintos. Assim, verificamos o mesmo enfoque para situações diversas, como nos casos mencionados, para a organização de leprosários; também para as intervenções em centros urbanos preexistentes, como no Barreiro do Araxá/MG ou mesmo a criação de uma cidade operária, como no concurso para Monlevade/MG; além do plano para a capital mineira, Belo Horizonte.

Os principais argumentos, que compõem o ideário urbanístico de Lincoln Continentino revelam a importância da contribuição deste técnico para o pensamento e para as práticas sobre as cidades brasileiras. Urbanistas brasileiros e estrangeiros, autores que escreveram sobre saneamento e urbanismo, foram citados, como referenciais para as intervenções propostas. Diversos exemplos de idealizações, realizações, e modelos apropriados para a realidade brasileira, foram também empregados. Neste sentido, os ideários de urbanismo que circulavam pelos fóruns de conhecimento eram reintroduzidos, com enfoque vinculado à linhagem dos engenheiros sanitaristas, pioneiros no urbanismo brasileiro, solidários aos conceitos de cidade-jardim de Howard e a sua versão norte-americana representada pelo subúrbio-jardim de *Radburn*, desenvolvido por Clarence Stein e Henry Wright. Neste sentido, a formação assentada nos princípios da engenharia sanitária, foi marcada por uma visão prática e objetiva dos problemas, não deixando que ele se abatesse pelas dificuldades interpostas na aplicação das suas idéias. E vários foram os obstáculos enfrentados por este urbanista, cujo apelo à neutralidade científica e crença no progresso alicerçado pela ciência eram recorrentes. Os inúmeros projetos urbanísticos e textos comprovam o papel deste profissional para a formação do urbanismo no Brasil.

Nos anos 50 e nas décadas seguintes, Continentino continuou a empregar os mesmos argumentos para o desenvolvimento das cidades com uma preocupação, no entanto, para questões mais abrangentes, numa escala nacional, como por exemplo a transposição das águas do rio São Francisco, mencionada anteriormente, a construção de barragens e ligações regionais, por meio da implementação de vias férreas. Os problemas mais específicos, relacionados com a urbanização de cidades, ou mesmo a criação de cidades novas, pelas quais tanto se debateu durante anos, permaneceram, neste período, em segundo plano. Tanto as questões de caráter nacional, quanto aquelas relacionadas com a especificidade das cidades, permanecem em aberto, como campo de trabalho na atualidade.

## **Agradecimentos**

CAPES ; CNPq ; FAPEMIG ; Ministério das Cidades; Ministério da Cultura ; Ministério da Educação .

### **Referências Bibliográficas**

- ARGAN, G. C. A. (1993) **História da Arte como História da Cidade** (tradução de Pier Luigi Cabra). São Paulo: Martins Fontes, título original: Storia dell'Arte come Storia della Città (1984).
- AYMONINO, Carlo. (1972) **Orígenes y desarrollo de la ciudad moderna**. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, título original: "Orìgini e sviluppo della città moderna".
- BENEVOLO, L. (1984) **A Cidade e o Arquiteto** (tradução de Rui Eduardo Santana Brito). São Paulo: Martins Fontes, título original "La Città e l'Architetto".
- \_\_\_\_\_. (1981) **Origens da Urbanística Moderna** (tradução de Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira). Lisboa: Editorial Presença, título original: "Le origini dell'Urbanistica Moderna".
- BLOCH, M. **Introdução à História**. (1976) Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 3ª edição, , título original "Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien", 1941, tradução de Maria Manuel Miguel e Rui Grácio.
- BRAUDEL, F. (1992) **Escritos sobre a História** (tradução de J. Guinsburg e Tereza Cristina Silveira da Mota).São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª Edição, título original: "Écrits sur l'Histoire" (1969).
- CALABI, D. (2004) **Storia dell'urbanistica europea: questioni, strumenti, casi esemplari**. Milano: Bruno Mondadori.
- \_\_\_\_\_. (1997) **Parigi anni venti: Marcel pöete e le origini della storia urbana**. Venezia: Marsilio editori.
- CERTEAU, M.de. (2006) **A escrita da História (tradução de Maria de Lourdes Menezes)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, título original: "L'Écriture de l'Histoire"(1975).
- COSTA, L.(1997) **Lucio Costa: registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1ª edição 1995.
- FERNANDES, A. & GOMES, M. A. A. de F. (1998) A pesquisa recente em história urbana no Brasil: percursos e questões. In: PADILHA, Nino (org.). **Cidade e**

- Urbanismo: história, teorias e práticas.** Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBa.
- GOMES, M. A. A. de F. & LIMA, F. J. M. de. (1999) Pensamento e prática urbanística em Belo Horizonte: 1895-1961. In: LEME, M. C. da S. (org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM.
- HOLANDA, S. B. de. (2001) **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 220 p., 1a edição 1936.
- LEME, M. C. da S. L.. (org.). (1999) **Urbanismo no Brasil: 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM.
- LIMA, F. J. M. de. (1994) **Bello Horizonte: um passo de modernidade.** Salvador: s.n.,1994, Dissertação de Mestrado - FAUFBa.
- \_\_\_\_\_. (2003) **Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943).** São Paulo, Tese de Doutorado - FAUUSP.
- LIMA, F. J. M. de.(2011) A cidade como um fato urbanístico: João Monlevade. In: CORREIA, T. de B. (Org.). **Forma Urbana e Arquitetura de vilas operárias e núcleos residenciais de empresas no Brasil.** 1ed .Sao Paulo: Annablume; Fapesp, v. 1, p. 1-298.
- LIMA, F. J. M. & GOMES, M. A. A. F. (2010) Arquitetos e Urbanistas: cidade e formação profissional no Brasil, 1900-1960. In: FREITAS, J. F. B. de. (Org.). **Diálogos Urbanismobr. Diálogos Urbanismobr.** 1ed .Vitória/ES e Niterói/RJ: EDUFES/UFF, v. 1, p. 211-244.
- LIMA, F. J. M. (2009) O Ramal Ferreo de Bello Horizonte revisitado a partir das críticas do MOREL, por Lincoln de Campos Continentino. In: CASTRIOTA, L. de B. (Org.). **Arquitetura em Belo Horizonte: Novas perspectivas.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, v. 1, p.
- LIMA, F. J. M. (2009) Urbanismo em Minas Gerais: Olhares de Engenheiros, Arquitetos, Geógrafos e outros planejadores. In: CASTRIOTA, L. de B. (Org.). **Arquitetura e Documentação.**1ed .Belo Horizonte: IEDS/ANABLUMME, v. 1, p. 1-300.
- LIMA, F. J. M. (2010) **Urbanismo em Minas Gerais: Pelas Cidades.** Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- LIMA, F. J. M. ; PORTES, R. V. R. ; REZENDE, R. F. (2009) O Barreiro do Araxá em três tempos: dilemas para a preservação do complexo balneário em Araxá/MG. In:



- 8º SEMINARIO DOCOMOMO BRASIL Cidade Moderna e Contemporanea, sintese e paradoxo das artes.** Rio de Janeiro: UFRJ/UFF/FIO CRUZ, v. 1. p. 1.
- LIMA, F. J. M. (2012) Comparative approaches on urban planning cities history in Minas Gerais, Brazil: theories and methodologies to analyses. In: 15th IPHS Conference: "**Cities, nations and regions in planning history**". Sao Paulo: FAUUSP, 2012. v. 1. p. 1.
- PORTO, D. R. (2005) **O Barreiro do Araxá: Projetos para uma Estância Hidromineral em Minas Gerais.** São Carlos: Dissertação de Mestrado - EESC/USP.
- SALGUEIRO, H. A. S. (org.). (2001) **Cidades Capitais do Século XIX: Racionalidade, Cosmopolitismo, e Transferência de Modelos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_.(1997) **Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais.
- TAFURI, M. (1979) **Teorias e história da arquitectura.** Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (1985) **Projecto e Utopia: arquitectura e desenvolvimento do capitalismo (tradução de Conceição Jardim e Eduardo Nogueira).** Lisboa: Editorial Presença, 1985, 122 p., título original: "Progetto e Utopia".
- VEYNE, P. (1995) **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história (tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp).** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, título original: "Comment on écrit l'histoire", (1971), "Foucault révolutionne l'histoire" (1978).
- VILLAÇA, F. (1998) **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute.
- ZUCCONI, G. (1989) **La città contesa: dagli ingegneri sanitari agli urbanisti: (1885-1942).** Milano: Jaca Book.